

Figueiredo explica crise à nação amanhã

Brasília — O Presidente João Figueiredo usará, na noite de amanhã, uma cadeia nacional de rádio e televisão para analisar a crise econômica e informar ao país quais as providências que seu Governo está adotando para enfrentá-la. A informação foi dada ontem no final da tarde por um assessor do Presidente.

Amanhã pela manhã, o Presidente se reunirá com os Ministros Leitão de Abreu, Rubem Ludwig, Octávio Medeiros, Delfim Neto e Danilo Venturini. Examinará, junto com eles, os textos básicos elaborados pelo General Ludwig para a leitura à noite pelo rádio e TV. A crise brasileira, segundo o assessor de Figueiredo, será explicada como reflexo da mundial.

O porta-voz adjunto da Presidência da República, Flávio Sapha, informou que todos os ministros do Governo foram avisados de que deverão permanecer durante todo o dia de amanhã em Brasília, cancelando quaisquer compromissos de viagem. O Presidente, se quiser, poderá convocar qualquer um deles a participar da reunião, admitiu Sapha.

Ela servirá também, além da discussão dos textos do Ministro Ludwig, para que o Presidente, e seus principais assessores, "façam uma avaliação da conjuntura brasileira, do momento po-

lítico e econômico, porque chegou a hora de ser feito esse exame", explicou Sapha. O assessor não quis confirmar a fala presidencial na noite de segunda-feira.

— Amanhã será o dia eixo para o pronunciamento, mas a decisão da oportunidade só depende do Presidente. Tecnicamente, estamos preparados para isso.

Um dirigente nacional do PDS informou que a segunda-feira será o dia mais oportuno para o pronunciamento do Presidente porque marcará a assinatura do empréstimo de 4,1 bilhões de dólares que o FMI concederá ao Brasil. Figueiredo pedirá sacrifícios à população, revelou o político, mas deixará claro que seu Governo detém o controle da situação.

O chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ministro Leitão de Abreu, disse ao JORNAL DO BRASIL que o Governo está eufórico com os resultados obtidos em Nova Iorque pelos Ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas e pelo Presidente do Banco Central, Carlos Langoni.

— Eu sempre acreditei que os acordos com os bancos internacionais seriam assinados — confessou Leitão de Abreu. "Agora, temos melhores perspectivas porque a verdade é que ganhamos tempo. O Governo tem razões para estar confiante".